



O DIA DO SENHOR

DIOCESE DA CAMPANHA

SEXTA-FEIRA SANTA DA PAIXÃO DO SENHOR

ANO JUBILAR

RITOS INICIAIS

(Quem preside e todos os ministros entram em mais profundo silêncio. Ao chegar diante do altar, que deve estar completamente desnudo, isto é, sem toalhas, velas etc., o presidente se prostra, todos os demais ministros e o povo se ajoelham por alguns instantes. Quem preside dirige-se para sua cadeira e faz a oração sem o convite "oremos":)

(De pé)

Oração Coleta

Pres.: Lembrai-vos de vossas misericórdias, Senhor, e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis, pelos quais o Cristo, vosso Filho, instituiu, por seu sangue, o mistério pascal. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ass.: Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

(Sentados)

1ª Leitura (Is 52,13-53,12)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas

riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. – Palavra do Senhor.

Ass.: Graças a Deus.

Salmo Responsorial

(SI 30(31),2.6.12-13.15-16.17.25 (R. Lc 23,46))

R/. Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito!

- ²Senhor, eu ponho em vós minha esperança; * que eu não fique envergonhado eternamente!
- ⁶Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, * porque vós me salvareis, ó Deus fiel! (R/.)
- ¹²Tornei-me o opróbrio do inimigo, * o desprezo e zombaria dos vizinhos, * e objeto de pavor para os amigos; * fogem de mim os que me veem pela rua.
- ¹³Os corações me esqueceram como um morto, * e tornei-me como um vaso espedaçado. (R/.)
- ¹⁵A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, * e afirmo que só vós sois o meu Deus!
- ¹⁶Eu entrego em vossas mãos o meu destino; * libertai-me do inimigo e do opressor! (R/.)
- ¹⁷Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, * e salvai-me pela vossa compaixão!
- ²⁵Fortalecei os corações, tende coragem, * todos vós que ao Senhor vos confiais! (R/.)

2ª Leitura (Hb 4,14-16; 5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus.

Irmãos: ¹⁴Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. – Palavra do Senhor.

Ass.: Graças a Deus.

(De pé)

Aclamação ao Evangelho

V.: Reginaldo Veloso | M.: Silvio Milanez, CD Tríduo Pascal I

R/. Salve, ó Cristo Obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

V/. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz. (Fl 2,8-9)

Evangelho da Paixão (Jo 18,1-19,42)

Nar.: Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João: Naquele tempo. ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: **Cristo:** “A quem procurais?” **Nar.:** ⁵Responderam: **Ass.:** “A Jesus, o Nazareno.” **Nar.:** Ele disse: **Cristo:** “Sou eu.” **Nar.:** Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou: **Cristo:** “A quem procurais?” **Nar.:** Eles responderam: **Ass.:** “A Jesus, o Nazareno.” **Nar.:** ⁸Jesus respondeu: **Cristo:** “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.” **Nar.:** ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste.” ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro: **Cristo:** “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?” **Nar.:** ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo.” ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro: **Leitor:** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” **Nar.:** Ele respondeu: **Leitor:** “Não!” **Nar.:** ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu: **Cristo:** “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse.” **Nar.:** ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **Leitor:** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?” **Nar.:** ²³Respondendo-lhe Jesus: **Cristo:** “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?” **Nar.:** ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: **Ass.:** “Não és tu, também, um dos discípulos dele?” **Nar.:** Pedro negou: **Leitor:** “Não!” **Nar.:** ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **Leitor:** “Será que não te vi no jardim com ele?” **Nar.:** ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **Leitor:** “Que acusação apresentais contra este homem?” **Nar.:** ³⁰Eles responderam: **Ass.:** “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!” **Nar.:** ³¹Pilatos disse: **Leitor:** “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei.” **Nar.:** Os judeus lhe responderam: **Ass.:** “Nós não podemos condenar ninguém à morte.” **Nar.:** ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **Leitor:**

“Tu és o rei dos judeus?” **Nar.:** ³⁴Jesus respondeu: **Cristo:** “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?” **Nar.:** ³⁵Pilatos falou: **Leitor:** “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” **Nar.:** ³⁶Jesus respondeu: **Cristo:** “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.” **Nar.:** ³⁷Pilatos disse a Jesus: **Leitor:** “Então, tu és rei?” **Nar.:** Jesus respondeu: **Cristo:** “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.” **Nar.:** ³⁸Pilatos disse a Jesus: **Nar.:** “O que é a verdade?” **Nar.:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: **Leitor:** “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?” **Nar.:** ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo: **Ass.:** “Este não, mas Barrabás!” **Nar.:** **Barabás era um bandido.** ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam: **Ass.:** “Viva o rei dos judeus!” **Nar.:** **E davam-lhe bofetadas.** ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **Leitor:** “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.” **Nar.:** ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **Leitor:** “Eis o homem!” **Nar.:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **Ass.:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **Nar.:** Pilatos respondeu: **Leitor:** “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.” **Nar.:** ⁷Os judeus responderam: **Ass.:** “Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.” **Nar.:** ⁸Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **Leitor:** “De onde és tu?” **Nar.:** Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse: **Leitor:** “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” **Nar.:** ¹¹Jesus respondeu: **Cristo:** “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.” **Nar.:** ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **Ass.:** “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.” **Nar.:** ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **Leitor:** “Eis o vosso rei!” **Nar.:** ¹⁵Eles, porém, gritavam: **Ass.:** “Fora! Fora! Crucifica-o!” **Nar.:** Pilatos disse: **Leitor:** “Hei de crucificar o vosso rei?” **Nar.:** Os sumos sacerdotes responderam: **Ass.:** “Não temos outro rei senão César.” **Nar.:** ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus.” ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **Ass.:** “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus.’” **Nar.:** ²²Pilatos respondeu: **Leitor:** “O que escrevi, está escrito.” **Nar.:** ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si: **Ass.:** “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será.”

Nar.: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica.” Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **Cristo:** “Mulher, este é o teu filho.” **Nar.:** ²⁷Depois disse ao discípulo: **Cristo:** “Esta é a tua mãe.” **Nar.:** Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **Cristo:** “Tenho sede.” **Nar.:** ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse: **Cristo:** “Tudo está consumado.” **Nar.:** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

Nar.: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro, que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos.” ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram.” ³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.” – Palavra da Salvação.

Ass.: Glória a vós, Senhor!

(Sentados)

Homilia

(Momento de silêncio para meditação pessoal)

Oração Universal

(O convite à cada oração, na falta do diácono, pode ser feito por um cantor ou leitor, devidamente preparado)

1. Pela Santa Igreja

Diác.: Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

2. Pelo Papa

Diác.: Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa o Papa Francisco, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

3. Por todos os membros da Igreja

Diác.: Oremos pelo nosso Bispo Pedro, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

4. Pelos catecúmenos

Diác.: Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

5. Pela unidade dos cristãos

Diác.: Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

6. Pelos judeus

Diác.: Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

7. Pelos que não creem no Cristo

Diác.: Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

8. Pelos que não creem em Deus

Diác.: Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

9. Pelos governantes

Diác.: Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos. *(Silêncio)*

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém.

10. Por todos os que sofrem

Diác.: Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que

agonizam. **(Silêncio)**

Pres.: Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.: Amém.**

ADORAÇÃO DA SANTA CRUZ

(Sentados)

Apresentação da Santa Cruz

(Há dois modos: 1) com a Cruz coberta por um pano vermelho, ladeada de duas velas, caminha-se até o presbitério e, de lá, se descobre cantando três vezes, subindo de tom cada vez, como abaixo; 2) com a Cruz descoberta, canta-se três vezes, subindo de tom, à medida em que se entra pela igreja: junto a porta principal, ao meio e à entrada do presbitério.)

Pres.: Eis o lenho da Cruz,
do qual pendeu a salvação do mundo.

Ass.: Vinde, adoremos!

Cantos para Adoração da Cruz

L.: Clayton Dias, Coro Arq. Campinas

R/. Adoramos, Senhor, vosso madeiro; / vossa Ressurreição nós celebramos. / Veio alegria para o mundo inteiro / por esta Cruz que hoje veneramos! **(bis)**

V/. Deus tenha pena de nós e nos abençoe,
faça brilhar sobre nós a sua face! **(Sl 66,2)**

II

L.: Missal Romano; M.: Padre Joaquim Ximenes

1. Povo meu, que te fiz eu? / Dize em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que te faltei? / Eu te fiz sair do Egito, / com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra, Tu, a cruz para o teu rei. **(R/.)**
!: Deus Santo, Deus forte, Deus imortal, / tende piedade de nós! **!:**

2. Bela vinha eu te plantara, / Tu plantaste a lança em mim. / Águas doces eu te dava, / Foste amargo até o fim. / Flagelei por ti o Egito, / primogênitos matei. / Tu, porém, me flagelaste, / entregaste o próprio rei. **(R/.)**

3. Eu te abri o Mar Vermelho, / me rasgaste o coração. / A Pilatos me levaste, / eu te levei pela mão. / Só na cruz tu me exaltaste, / quando em tudo te exaltei. / Que mais podia eu ter feito? / Em que foi que te faltei? **(R/.)**

III

M.: D.R., Arr. José Acácio Santana, CD Tríduo Pascal I

R/. Fiel madeiro da santa Cruz, / ó árvore sem rival. / Que selva outro lenho produz, / que traga em si fruto igual? / Quão doce peso conduz, / ó lenho celestial! / Fiel madeiro da santa Cruz, / ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta / que sobre a Cruz se travou; / cantem o nobre triunfo, / que no madeiro alcançou / o Redentor do Universo, / quando por nós se imolou. **(R/.)**

2. O Criador teve pena / do primitivo casal, / que foi ferido de morte, / comendo o fruto fatal, / e marcou logo outra árvore, / para curar-nos do mal. **(R/.)**

3. Tal ordem foi exigida / na obra da salvação: / cai o inimigo no laço / de sua própria invenção. / Do próprio lenho da morte / Deus fez nascer redenção. **(R/.)**

4. Na plenitude dos tempos, / a hora santa chegou / e, pelo Pai enviado, / nasceu do mundo o autor; / e duma Virgem no seio / a nossa carne tomou. **(R/.)**

5. Seis lustros tendo passado, / cumpriu a sua missão. / Só para ela nascido, / livre se entrega à Paixão. / Na Cruz se eleva o Cordeiro, / como perfeita oblação. **(R/.)**

RITO DA COMUNHÃO

(A Cruz é colocada em lugar de destaque à entrada do presbitério; os ministros colocam sobre o altar a toalha, o corporal e o missal; o Ssmo. Sacramento é trazido ao altar, pelo caminho mais curto e em silêncio, acompanhado com duas velas que são colocadas sobre o altar. Quem preside dirige-se ao altar, faz a genuflexão e diz:)

Pres.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer (cantar):

Ass.: Pai nosso....

Pres.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Ass.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

Pres.: Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Ass.: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

(Sentados)

Processional de Comunhão

L. e M.: Pe. José Weber, SVD, CD Tríduo Pascal I

R/. Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.

1. Eis que dou o meu novo mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado". **(R/.)**

2. Vós sereis os meus amigos de seguides meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado". **(R/.)**

3. Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado". **(R/.)**

4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado". **(R/.)**

5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / "Amei-vos uns aos outros como eu vos tenho amado". **(R/.)**

6. Nisto todos saberão que vós sois meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado". **(R/.)**

7. Crerá em mim e estará na verdade quem vir cristãos na perfeita unidade. **(R/.)**

(Momento de silêncio para oração pessoal)

(De pé)

Oração depois da Comunhão

Pres.: OREMOS - Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.: Amém.**

RITOS FINAIS

Oração sobre o povo

(O sacerdote estende as mãos sobre o povo e diz:)

Diác. ou Pres.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

Pres.: Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.: Amém.**

(E todos, feita uma genuflexão diante da Cruz, retiram-se em silêncio. Depois da celebração, o altar é desnudado, deixando-se, todavia, sobre ele a Cruz com dois ou quatro castiçais.)



www.diocesedacampanha.org.br - O DIA DO SENHOR

Direção Editorial: Dom Pedro Cunha Cruz | Direção Geral: Pe. Marcus Vinícius Tertuliano Ribeiro | Equipe Colaboradora do Folheto O Dia do Senhor

Diagramação: Luiz Felipe Sarno Pacheco Reis | Ilustração: Giacomo Travisani | Impressão: Editora Santuário (www.editorasantuario.com.br)

Mitral Diocesana da Campanha Rua Maestro Pompeu, 150 - Campanha - MG | (35) 3261-1217